



# A JORNADA DA NARRATIVA: OS CAMINHOS PARA SE CONTAR HISTÓRIAS EM UM CONTEXTO DIGITAL

*Heraldo Souza<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Jornalismo EAD, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. [Heraldo.souza@hsvideomaker.net](mailto:Heraldo.souza@hsvideomaker.net)

## RESUMO

Neste trabalho pretende-se apresentar um panorama da evolução do processo narrativo ao longo dos anos até a chegada das chamadas narrativas digitais. Durante o processo, procuramos mostrar algumas técnicas para a construção de narrativas clássicas de autores como Joseph Campbell até os estudos dos hipertextos dentro do ciberespaço em autores como Lucia Santaella e Pierre Lévy. O artigo é dividido em quatro partes mais as considerações finais. Três partes dedicadas a mostrar como se deu as transformações do processo narrativo na escrita, nas artes audiovisuais e depois no ciberespaço e uma para analisar na prática como se dá o processo de desenvolvimento das narrativas digitais e no fim dar pistas sobre até que ponto as narrativas tradicionais foram substituídas pelas narrativas digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Jornalismo Digital; Novas Narrativas.

## 1 INTRODUÇÃO

A narrativa constitui um dos pilares fundamentais da comunicação humana, sendo elemento estruturante das formas pelas quais os sujeitos compreendem o mundo, organizam a experiência e constroem sentido. Com o advento das tecnologias digitais e a expansão da internet, as práticas narrativas passaram por reconfigurações significativas, especialmente no campo do jornalismo, em que as formas tradicionais de noticiar são desafiadas por novos formatos, linguagens e dinâmicas de recepção. Neste contexto, o presente projeto de iniciação científica, intitulado “A Jornada da Narrativa – Os caminhos para se contar histórias em um contexto digital”, propõe-se a investigar como se estruturam as narrativas jornalísticas em plataformas digitais, com ênfase na análise de reportagens do jornal NEXO.

O jornal NEXO foi escolhido por sua atuação destacada no ambiente digital, articulando texto, imagem, gráficos interativos e outros recursos multimodais em seus conteúdos. A proposta é compreender de que modo tais elementos são mobilizados para constituir uma narrativa jornalística coerente, clara e eficaz, adaptada às exigências do meio digital.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa se apoia em diferentes referenciais que abordam a narrativa sob perspectivas estruturais, tecnológicas e comunicacionais. Christopher Vogler, em *A Jornada do Escritor* (2006), adapta o conceito de jornada do herói à estrutura de roteiros e histórias contemporâneas, oferecendo um modelo que, mesmo concebido para a ficção, pode iluminar aspectos da construção narrativa em gêneros não ficcionais. Complementarmente, Robert McKee, em *A Estrutura da História* (1997), reforça a importância da coerência estrutural e da progressão dramática, elementos presentes também no discurso jornalístico, ainda que sob outra configuração.

No campo das narrativas digitais, Janet Murray, em *Hamlet no Holodeck* (2003), propõe a ideia de que as mídias digitais não apenas transformam os modos de contar histórias, mas criam possibilidades para experiências narrativas imersivas e interativas. Essa abordagem dialoga com as concepções de Pierre Lévy, especialmente no que tange à virtualização da informação e à inteligência coletiva, características centrais do ambiente digital. Lucia Santaella, por sua vez, contribui com reflexões acerca da semiótica aplicada



às mídias e da convergência tecnológica, fornecendo instrumentos para analisar os processos de significação e os modos de engajamento promovidos pelas narrativas jornalísticas em ambientes digitais.

A presente investigação parte da hipótese de que, embora transformadas pelas dinâmicas da digitalidade, as narrativas jornalísticas continuam ancoradas em estruturas reconhecíveis e arquetípicas, adaptadas aos novos suportes. Ao fim do trabalho, pretende-se oferecer uma análise crítica e sistemática das estratégias narrativas utilizadas pelo NEXO Jornal, contribuindo para a compreensão das novas formas de produção e circulação de sentido no jornalismo digital contemporâneo.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A crescente digitalização dos meios de comunicação transformou profundamente as práticas narrativas no jornalismo contemporâneo. Longe de se restringirem a mudanças de suporte, essas transformações afetam as lógicas internas de produção, circulação e recepção das narrativas jornalísticas, exigindo novas abordagens teóricas e metodológicas para sua compreensão. O meio digital introduz não apenas uma multiplicidade de formatos — como infográficos, vídeos, hiperlinks e interatividade —, mas também altera os modos de construção do discurso, afetando sua temporalidade, linearidade e estrutura argumentativa.

Nesse contexto, torna-se premente investigar como o jornalismo vem ressignificando suas estratégias narrativas frente às exigências do ambiente digital. O jornal NEXO se destaca por adotar uma abordagem editorial que privilegia a clareza, a profundidade analítica e a inovação formal, operando com recursos multimodais e apresentando um modelo de produção jornalística condizente com as demandas cognitivas e estéticas do público conectado. A escolha desse veículo como objeto de estudo justifica-se, portanto, por seu caráter exemplar na articulação entre linguagem jornalística e possibilidades narrativas digitais.

A presente pesquisa propõe uma análise crítica das formas narrativas adotadas pelo NEXO.

Do ponto de vista teórico, o projeto articula diferentes vertentes do estudo da narrativa. A perspectiva estrutural, representada por autores como Christopher Vogler (2006) e Robert McKee (1997), permite compreender a permanência e a adaptação de arquétipos e estruturas clássicas em gêneros não ficcionais, como o jornalismo. As contribuições de Janet Murray (2003), Pierre Lévy (1999) e Lucia Santaella (2001; 2013) serão mobilizadas para compreender os efeitos das tecnologias digitais na reconfiguração das práticas narrativas, abordando aspectos como a interatividade, a hipertextualidade, a virtualização do conhecimento e a convergência de linguagens.

Ao integrar essas abordagens, a pesquisa visa contribuir para o campo dos estudos narrativos e da comunicação digital, propondo uma leitura crítica e sistemática das novas formas de contar histórias em um ambiente marcado pela aceleração tecnológica e pela complexificação das práticas informativas. A análise do NEXO enquanto caso representativo permitirá identificar continuidades e rupturas nas formas narrativas jornalísticas, contribuindo para a reflexão sobre os desafios e possibilidades da narrativa em contextos digitais.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto, delimitado à análise de duas reportagens do NEXO, busca produzir um exame teórico-analítico concentrado, articulando a narratologia clássica (Vogler; McKee) aos estudos das mídias digitais (Murray; Lévy; Santaella) em um corpus reduzido que



privilegia a profundidade interpretativa sem pretensão de generalização estatística. Como eixo ilustrativo do recorte empírico, toma-se, por exemplo, a forma como o NEXO encarou — por meio de textos explicativos, gráficos baseados em dados e episódios de podcast — os desdobramentos da chamada “trama golpista”, isto é, uma cobertura multimodal na qual a escrita, a visualização de informação e a escuta orientada se combinam para construir sentido público. A partir desse tipo de peça, a análise descreve, em primeiro lugar, a organização estrutural da narrativa jornalística: situação inicial e delimitação do problema público, incidentes incitantes que tensionam o tema, pontos de virada marcados pela introdução de novas evidências, progressões explicativas que articulam dados e testemunhos, culminando em clímax de esclarecimento e em formas de resolução orientadas ao serviço ao leitor (sínteses, perguntas e respostas, orientações).

Em seguida, examina a arquitetura hipertextual e a hierarquia visual, observando como títulos, subtítulos, “dek”, chamadas laterais, notas metodológicas e links internos/externos guiam trajetos preferenciais de leitura, controlam a carga cognitiva e reforçam a rastreabilidade das fontes. Nessa clave, gráficos, tabelas e mapas são qualificados segundo suas funções semióticas — explicar, provar, legitimar, antecipar objeções, ampliar contexto — e relacionados, no fluxo do texto, a parágrafos que os convocam explicitamente, de modo a evitar redundância ociosa e privilegiar redundâncias benéficas.

A leitura narratológica é transposta do registro ficcional para o explicativo sem incorrer em teleologias indevidas: “herói” converte-se em problema público a ser compreendido; “provas” tornam-se dados e documentos verificáveis; “mentor” comparece como especialistas, instituições e metodologias; e o “retorno com o elixir” assume a forma de serviço ao leitor e de explicitação das implicações práticas. Esse enquadramento é tensionado por uma apreciação crítica dos limites e alcances da arquetipicidade na não ficção, bem como pelos efeitos da hipertextualidade e da convergência de linguagens sobre inteligibilidade e engajamento cognitivo.

Ao cotejar duas peças representativas — por exemplo, textos, gráficos e um podcast do NEXO sobre a trama golpista —, a pesquisa identifica padrões de arranjo (como a narrativa linear guiada por dados e a narrativa modular em formato de FAQ), descreve a economia de links e a rotulagem funcional (fonte primária, metodologia, contexto histórico), e avalia o grau de sincronização entre texto e visualizações. O resultado esperado é a consolidação de um quadro explicativo capaz de demonstrar como escolhas de estrutura, hipertexto e convergência podem transformar potenciais fontes de dispersão em motores de inteligibilidade, preservando a complexidade dos fenômenos analisados e fortalecendo a dimensão pública do jornalismo em ambientes digitais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto, centrado na análise aprofundada de duas reportagens do NEXO propõe um enquadramento sintético e rigoroso para compreender como estruturas narrativas clássicas e recursos digitais multimodais se articulam na produção do jornalismo explicativo em ambiente de convergência. Ao combinar heurísticas arquetípicas (traduzidas para funções epistêmicas) com uma avaliação cuidadosa da arquitetura hipertextual e da orquestração de mídias, delineamos um caminho metodológico enxuto, porém replicável, capaz de iluminar tanto continuidades quanto inflexões da narrativa jornalística no digital.

Ao formalizar um miniprotocolo de análise e ao evidenciar boas práticas, a pesquisa contribui para a formação de leitores críticos e de produtores conscientes das mediações técnicas e retóricas que estruturam o jornalismo digital. Ainda que circunscrita, a investigação oferece um mapa operacional para pensar — com rigor e parcimônia — os



modos contemporâneos de contar para explicar, sem renunciar à complexidade, à verificabilidade e ao serviço público da informação.

## **5 REFERÊNCIAS**

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2017.

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores. 2. ed. Tradução de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens Líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

MURRAY, Janet H. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. Tradução de Elissa Khoury Daher e Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural; Unesp, 2003.